

**PADRE  
GERMANO  
SLOMP**

---

CARTA MORTUÁRIA





PADRE  
**GERMANO  
SLOMP**

★

Rio dos Cedros – SC  
20 de setembro de 1932

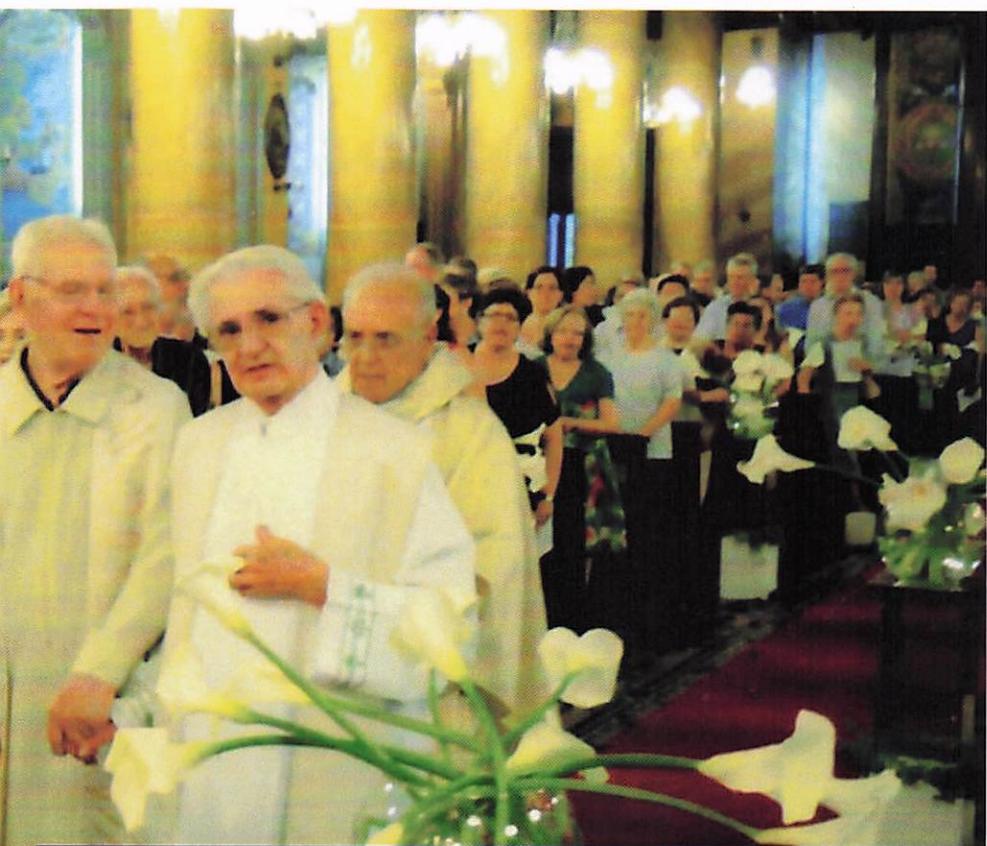
†

Campinas – SP  
29 de fevereiro de 2024

*"A lembrança dos irmãos falecidos une,  
na caridade que não passa,  
os que ainda são peregrinos  
aos que já repousam em Cristo."*

*(Constituições Salesianas, 54)*





**P** Germano Slomp nasceu em 20 de julho de 1932, em Rio dos Cedros - Pomeranos/SC. Filho de Maximino Slomp e Da. Elvira Giovanella Slomp, cresceu em uma família numerosa, com doze irmãos. A perda de sua mãe no momento do parto o levou a ser criado por várias pessoas amigas da família.

Somente aos doze anos, teve a oportunidade de conhecer seu irmão, Albano, durante uma visita familiar em 1943. Naquela época, Albano atuava como seminarista do tirocínio prático, era assistente e professor no Colégio São Joaquim. Esse encontro fez parte de um momento significativo na vida de Germano, desencadeando um novo capítulo em sua história.

Dois de seus irmãos seguiram o caminho religioso: padre Albano Slomp (\*25 de outubro 1918 em Rio dos Cedros/SC e †28 de julho de 2011 em Campinas / SP), que desempenhou um papel significativo na vida de Germano. E sua irmã, Olga Slomp, que seguiu a vocação religiosa como Irmã Catequista Franciscana.

## JORNADA DE ESTUDOS E PROFISSÃO RELIGIOSA

Padre Germano foi batizado no dia 21 de julho de 1932, na Capela de Santo Antônio em Rio dos Cedros e crismado no dia 17 de outubro de 1932, na igreja paroquial de N. S. da Conceição de Rio dos Cedros. Pertencente a uma paróquia salesiana, logo foi coroinha, atuando sob a orientação do pároco piracicabano, padre Marcílio Lobo.

A primeira casa salesiana frequentada por ele foi o Ginásio São Paulo em Ascurra/SC, em 1946, onde cursou os três primeiros anos do curso ginásial ao lado de seus amigos e colegas: Mario Notari e Sigmundo Tarnovski. O diretor da instituição na época era o padre Sílvio Satler. Em 1949, cursou a quarta série em Lavrinhas/SP, sob a orientação do padre Hugo Neves Ferreira.

Admitido ao noviciado pelo Padre Inspetor, João Resende Costa, no dia

07 de janeiro de 1950, Padre Germano foi para Pindamonhangaba com mais 63 colegas noviços, também provenientes da Inspetoria São João Bosco, hoje com sede em Belo Horizonte.

A votação do conselho da casa de Lavrinhas, em 22 de dezembro de 1959, declarou que o candidato tinha boa saúde, desempenho acadêmico satisfatório, era trabalhador, possuía caráter aberto, piedoso, moralidade segura e vocação firme. O mestre dos noviços era o padre Luís Garcia de Oliveira, que contou com o auxílio do padre Alfredo Bona e do padre Fausto Santa Catarina.

No dia 19 de março de 1950, Padre Germano recebeu o hábito religioso das mãos do Núncio Apostólico D. Carlo Chiarlo, no santuário do Sagrado Coração de Jesus, Liceu, São Paulo.



Nessa ocasião, estiveram presentes D. Pedro Massa, prelado do Rio Negro/AM, e D. José Domitrovitsch, prelado de Humaitá/AM.

Sua primeira profissão religiosa ocorreu em Pindamonhangaba no dia 31 de janeiro de 1951, durante a solenidade de São João Bosco, nas mãos do mesmo Inspetor, padre João Resende Costa.

Durante os anos de 1951 e 1952, o clérigo Germano realizou o pós-noviciado em Lorena. Em 1952, foi fundada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena. Com sua inteligência e perspicácia, com um ano de assistência na Escola Agrícola em Lorena, ele concluiu seu curso superior. Posteriormente, obteve títulos como Diretor de Estabelecimento de Ensino nº 8.339 e Secretário de Estabelecimento de Ensino nº 142-SP. Além disso, tor-

nou-se professor para o 1º grau de Latim, Grego, Ciências e Educação Moral e Cívica, e para o 2º grau ministrava Geografia, História, Filosofia e Organização Social e Política do Brasil. Padre Germano também conquistou o título de Orientador Educacional nº 1.516. Todas essas experiências foram extremamente valiosas para Germano, que foi um grande e exigente professor em vida e também um iluminado diretor de colégios.

Seu tirocínio prático ocorreu em Lorena: Escola Agrícola (1953); Liceu de Campinas (1954); Porto Alegre, na Casa do Pequeno Operário (1955); e no Colégio São Joaquim em 1956, lidando com alunos externos, no Oratório e cursando o terceiro ano de filosofia que lhe faltava.

O clérigo Germano fez sua Profissão Perpétua em Lorena, no dia 06 de de-

zembro de 1956. De 1957 a 1960, sua vida foi dedicada ao Instituto Pio XI, em São Paulo, na Lapa, para o curso de teologia.

As férias eram momentos agradáveis para o padre Germano em Campos do Jordão, com vida comunitária, leituras, passeios a pé, trabalhos e muita alegria.

No dia 07 de dezembro de 1957, padre Germano recebeu a sagrada Tonsura das mãos de D. Camilo Faresin, bispo salesiano de Guiratinga/MT. Em seguida, no dia 15 de agosto de 1958, recebeu as ordens do Leitorado e Ostiariado das mãos de D. Antônio Ferreira de Macedo, C.Ss.R, bispo auxiliar de São Paulo. Posteriormente, no dia 07 de dezembro de 1958, recebeu as ordens do Acolitado e Exorcitado das mãos de D. Antônio Barbosa, bispo salesiano de Campo Grande/MS. No dia 05 de dezembro de 1959, recebeu a ordem do Subdiaconato das mãos de D. Antônio Ferreira de Macedo, C.Ss.R, e em seguida, no dia 02 de janeiro de 1960, recebeu a ordem do Diaconato do mesmo bispo. Finalmente, no dia 08 de dezembro de 1960, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, Liceu, São Paulo, junto com mais 34 colegas, padre Germano Slomp foi ordenado sacerdote por D. Camilo Faresin, bispo salesiano de Guiratinga/MT.

A vida prática do padre salesiano iniciou-se quando começou seu curso de

Pastoral em Lorena, em 1961, assumindo também a direção do Oratório Festivo São Luís, ligado ao Santuário São Benedito. No ano seguinte, em 1962, desempenhou a mesma função em Sorocaba, no Colégio Salesiano São José, além de atuar como conselheiro escolar. Entre 1963 e 1964, exerceu a direção do Oratório Festivo e foi Capelão das FMA em São José dos Campos. Nos anos seguintes, de 1965 a 1966, assumiu as mesmas funções em Piracicaba, no Colégio Dom Bosco, junto às Irmãs, e em 1967, em São Paulo, no Colégio Santa Teresinha, como diretor do Oratório Festivo e catequista.

No período de 1968 a 1973, assumiu a direção do aspirantado de Lavrinhas, onde ministrou aulas de português e latim, além de animar os aspirantes em atividades piedosas, passeios, estudos, competições escolares e acompanhamento espiritual. Reconhecido por sua exigência na vida espiritual, foi amado e querido por todos os salesianos e aspirantes, incentivando também a vida teatral, a banda colegial e os passeios comunitários. Realizou incursões bem-sucedidas nas festas da Paróquia São Francisco de Paula em Pinheiros e nas festas de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora em Cruzeiro.

Ao final de 1973, participou de um curso de salesianidade em Roma, na Casa Geral, Pisana, onde encontrou figuras importantes como o padre Igino Capitâneo, o padre Luís Ricceri,

o padre João Edmundo Vecchi e teve a oportunidade de se encontrar com o Papa Paulo VI.

Esse momento marcante ficou registrado nos escritos de padre Germano, ele descreveu essa viagem a Roma como um grande giro pela Europa, partindo do Rio de Janeiro diretamente para Madri. Lá, foi calorosamente recebido pelo diretor, padre Emílio Alonso, e pelos irmãos, dado que era o diretor do maior aspirantado do Brasil. Durante sua estadia, visitou o Vale de los caídos, o palácio real e a Plaza de toros, adquirindo também duas coleções de filminhos na livraria salesiana. Explorou La puerta del sol, sempre acompanhado por um Salesiano Irmão, e celebrou na Capela de Alcalá.

Depois, ele viajou para Lourdes, onde passou um dia em retiro e concelebrou na basílica de São Pio XI com três bispos e oitenta sacerdotes. Participou da procissão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Em seguida, dirigiu-se para Paris, onde celebrou na Basílica de Notre Dame e fez visitas turísticas à Torre Eiffel, além de diversos museus como L'Homme, Arte Moderna e da Marinha, e ao local onde está o túmulo de Napoleão no Invalides.

A próxima parada foi Turim, lá chegou muito cedo em meio a um frio intenso. Teve que esperar na porta da Basílica de Maria Auxiliadora até às 06h. Ele

relata: "Celebrei, dei comunhão para umas velhas; depois visitei o Oratório, a cidade e todos os lugares salesianos. Fui otimamente bem tratado, fazem muita deferência a um diretor."

Após sua estadia na Pisana, onde frequentava um curso, Padre Germano teve a oportunidade de explorar diversas praças, basílicas, túmulos dos papas, o Fórum Romano, as Catacumbas e outros locais históricos. Todos os dias à tarde, ele tinha a liberdade de sair e explorar.

Expressando profunda gratidão à Inspetoria Salesiana pela oportunidade de enriquecimento cultural, espiritual e salesiano proporcionada pelo curso, Padre Germano destacou em suas escritas o trabalho positivo da Inspetoria com meninos e jovens em situação de pobreza e abandono. Ele também mencionou seu amor pelo Oratório e pela interação com os oratorianos, organizando atividades como jogos, catecismo, sessões de cinema e premiações. Ele enfatizou a importância do trabalho vocacional.

Após seis anos como diretor em Lavrinhas, ele assumiu a mesma posição em Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, um colégio grande, com mais de 400 alunos internos e externos. No entanto, sua estadia lá não foi tão bem-sucedida, levando-o a assumir a direção no Colégio Salesiano São José, em Sorocaba, no ano seguinte. Devido a problemas de saúde, ele

passou o ano de 1976 em Campos do Jordão.

Em 1977, ele se tornou diretor do Oratório Festivo em Pindamonhangaba, além de professor e confessor dos aspirantes. Nos anos seguintes, assumiu posições semelhantes em Araras, Americana, Piracicaba e Rio do Sul. Em 1978, assumiu o cargo de diretor e capelão das FMA em Araras. No ano seguinte, esteve em Americana. De 1981 a 1984, atuou como professor e diretor do Oratório Festivo no Colégio Dom Bosco, em Piracicaba. Entre 1985 e 1986, desempenhou o papel de pároco em Agrolândia, no Rio do Sul, SC. Nos anos de 1987 e 1988, continuou como pároco, desta vez em São José dos Campos.

De 1989 a 1998, durante nove anos, esteve nas comunidades de Lavrinhas e Cruzeiro como professor dos aspirantes e pároco em Pinheiros. Atendia diversas comunidades paroquiais (Lavrinhas, igreja de S. Sebastião; Pinheiros, igreja de S. Francisco de Paula; na Serra do Jacu, a capela de Nossa Senhora Aparecida e São Benedito, no Retiro dos Barbosas, a capela do Sagrado Coração de Jesus e a capela de Santa Clara) e percorria cerca de 30 quilômetros com seu fusquinha para visitá-las.

Em 1999, foi confessor do aspirantado e atuou na igreja pública do Santuário do Coração Eucarístico de Jesus, em

Pindamonhangaba. No ano 2000, foi vigário paroquial da paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Sorocaba.

Em 2001, dedicou-se à saúde em Campos do Jordão, e a partir de 2002, tornou-se vigário paroquial da paróquia Santa Luzia, em São Paulo, Jardim Nordeste. Em 2003, assumiu o papel de confessor no Colégio São Joaquim, em Lorena, e de 2004 a 2021, serviu como confessor no Oratório do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, em Cruzeiro, sendo o que mais atendeu confissões na Diocese de Lorena, todos os dias, o dia inteiro. Nunca deixou de atender também a Santa Casa de Cruzeiro.

Nesta cidade, o padre Germano recebeu da Câmara Municipal o “Diploma de Mérito Cívico 2 de outubro” pelos relevantes serviços prestados ao Município e à população de Cruzeiro. Este documento traz a data de 30 de novembro de 2021, assinado por Jorge Luiz dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Cruzeiro. De 2022 até o fim da vida, esteve na Casa para enfermos em Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora.

Era um homem de fé, um religioso convicto do que ele era, consagrado de Deus, um sacerdote fiel, um grande devoto de Dom Bosco pela sua ação pastoral com os Oratórios Festivos a vida toda.

# Últimos Relatos

Notícias de 29 de fevereiro de 2024 relataram o estado de saúde do Padre Germano: "Padre Germano é a velinha que está quase se apagando saturação baixa, batimentos cardíacos muito oscilantes. Está com um aporte de oxigênio bastante alto, para não causar desconforto. Tem sido feita aspirações de secreção de tempo em tempo, também para evitar desconforto. Hoje, pela manhã, recebeu a unção dos enfermos. Está por conta de Deus", relatava a mensagem enviada ao padre Narciso .



# HOMILIA

Missa exequial – 01 de março de 2024,  
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Campinas/SP

“

**A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos, o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo. Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor... A lembrança dos irmãos falecidos une na ‘caridade que não passa’ os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo.” (Constituições Salesianas, 54).**

Na noite passada, 29 de fevereiro de 2024, a última do mês de fevereiro, fomos noticiados da Páscoa de nosso irmão, P. Germano Slomp; vários sentimentos foram tomando conta de nossos corações à medida que se ia conhecendo a sua morte.

Ao olhar o presbitério salesiano e ver o dom que foi a sua vida e entrega à missão salesiana, a fé nos pede que olhemos mais longe..., que sejamos capazes de contemplar a sua vida no horizonte de Deus! O livro da Sabedoria confirma: “a vida dos justos está nas mãos de Deus...”, assim, aos que a limitada compreensão humana vê aniquilada, a certeza da ressurreição atesta: ele está em paz!

Somos envolvidos pelo mistério da vida e da morte, e o que nós rezamos hoje é uma oração sofrida, mas cheia de viva esperança. O nosso querido irmão, P. Germano, encontra-se definitivamente com Deus e realiza misteriosamente o seu encontro total consigo mesmo. A sua longa vida, testemunha incontáveis bençãos de Deus, enquanto também foi sinal de sua peregrinação perseverante no caminho do bem, do amor e do serviço. Caindo e levantando, sofrendo e se alegrando, tudo agora é colocado nas mãos de Deus, por isso, temos mais motivos de nos alegrar na esperança do que nos desesperar na tristeza. Estes últimos anos, o P. Germano, acometido pela enfermidade, e, propriamente nestes

dias finais de sua vida, se mostrou em atitude inteiramente pascal.

O Evangelho (Jo 11, 21-27), há pouco proclamado, nos oferece o milagre da ressurreição e a força redentora de Jesus que é capaz de nos tirar do abismo de nós mesmos e nos fazer reviver para sempre, a fim de que crendo no que não passa e amando o que é eterno, renasçamos um dia para a perenidade dos filhos de Deus.

Deste modo, irmãos e irmãs, ao entregarmos a Deus a preciosa vida do P. Germano Slomp, o eternizamos entre nós, e a cada dia, enquanto não che-

ga a nossa vez, passemos das sombras de nossa pequenez à luz da esperança reencontrada.

Querido P. Germano, que essa sua última viagem o leve ao 'jardim salesiano', e de lá, ao lado de São João Bosco, interceda a Deus por nós e por nossa querida Inspetoria Salesiana de São Paulo, e que a seu exemplo, surjam santas e generosas vocações de que tanto precisamos. Assim Deus nos ajude. Amém.

P. Alexandre Luís de Oliveira, SDB  
Inspetor



# TESTEMUNHOS

## “ UM SALESIANO FELIZ

**Campo Grande, 01 de março de 2024.**

**Querido P. Narciso e demais salesianos da Inspetoria,**

**Com tristeza recebo a notícia da morte do nosso querido e agora saudoso P. Germano Slomp.**

**Nunca tive convivência comunitária com ele, mas sempre o vi como salesiano feliz em ser de Dom Bosco. Ele amava a sua vida de salesiano padre. Gostava de estar junto do povo da paróquia que servia.**

**Deus lhe conceda a vida eterna por ter perseverado na vocação salesiana e feito muito bem às pessoas que serviu. Na missa de hoje vou lembrá-lo com carinho para que nosso Senhor lhe conceda a vida eterna pelo bem que fez.**

**Um forte abraço e a bênção do seu, em Dom Bosco.**

**+ Vitório Pavanello, SDB, Arcebispo emérito de Campo Grande.**

## OÁSIS DE PAZ, SIMPLICIDADE, BONDADE E ALEGRIA

“Em poucas palavras, gostaria de retratar o P. Germano, meu conterrâneo e também colega, embora dois anos depois de mim na caminhada da primeira formação. Em uma imagem sugesti-

va, eu diria que o P. Germano era um 'oásis de paz, simplicidade, bondade e alegria', em meio a esse nosso mundo conturbado, individualista e violento. Pacífico, como quem sabe estar seguro nas mãos do Pai; simples, como um camponês fiel à sua terra; bom, como um pão quentinho que acaba de sair do forno; alegre como um passarinho. Assim era sua humanidade; sem omitir que sempre cultivou suas raízes de

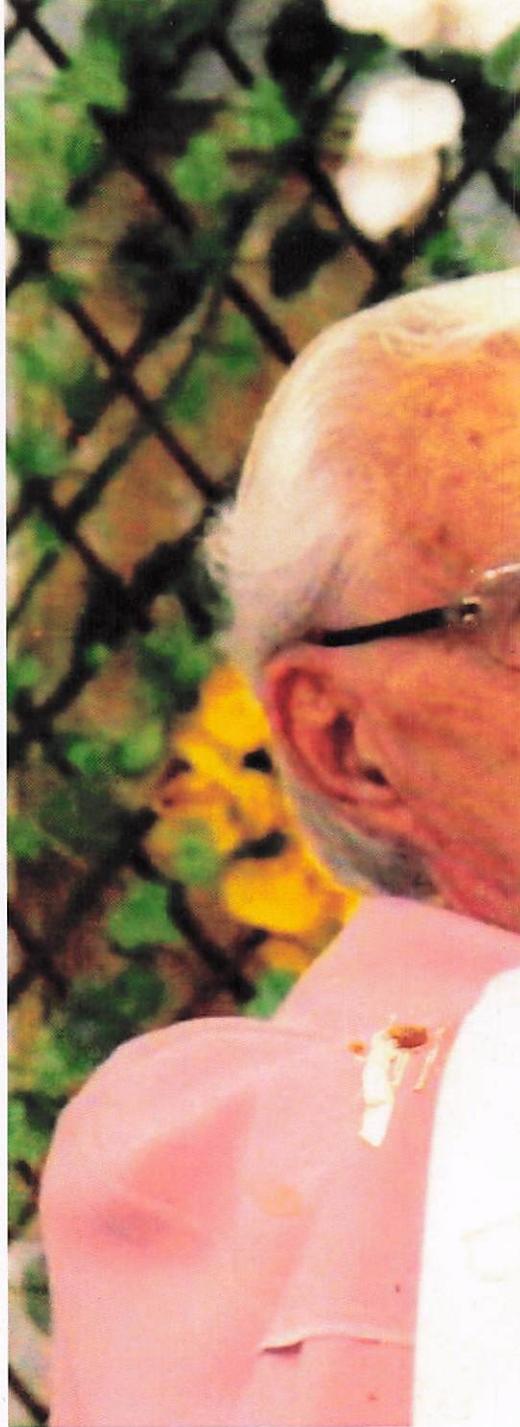
descendente de imigrantes trentinos, cujo dialeto teimava em falar, caso encontrasse um interlocutor que 'estivesse à altura'.

Como Salesiano e Padre, ao P. Germano pode-se aplicar o que alguém escreveu a respeito de um famoso jesuítia brasileiro: 'Era uma barra de ferro coberta de veludo'. Autêntico, firme e profundo em sua consagração salesiana e em seu ministério, fiel a Dom Bosco sem jamais arredar pé de seu espírito, de sua espiritualidade, de seu carisma; devotíssimo de Maria Auxiliadora. Como Padre, homem de misericórdia segundo o Evangelho: horas a fio no confessionário, sem se cansar, sempre perdoando, reconciliando, reconduzindo a ovelha perdida; nos intervalos, terço na mão, desfio Ave-Marias de amor filial à Mãe de Deus.

Hoje, o P. Germano está nos braços de Deus, sob o manto de Maria, à luz do olhar e do sorriso de Dom Bosco, acolhido pelos filhos de Dom Bosco que o precederam no paraíso.

Chegou sua vez, P. Germano! Descanse na paz do céu para sempre e olhe por nós!"

+ D. Hilário Moser, Bispo emérito de Tubarão, SC.





## UM PEQUENO ELOGIO AOS HOMENS ILUSTRES

---

Sobre o querido P. Germano Slomp na celebração dos 90 anos.

“Deus têm sido sempre muito bom para com o P. Germano. As graças e as bênçãos o tem acompanhado sempre. Feliz por completar 90 anos de idade. Vamos descrever um pouquinho a grandiosidade deste homem, deste consagrado no sacerdócio e deste filho de Dom Bosco.

P. Germano Slomp: uma criatura especial, um grande filho de Deus, um homem muito bom, amigo, inteligente, dedicado, acolhedor, alegre e sempre disponível para ajudar. É uma pessoa que faz a diferença na vida da gente. Sempre nos anima a caminhar, a confiar em Deus e a nunca desanimar diante das dificuldades. Eis um homem muito bom.

P. Germano sacerdote: que ama celebrar a Santa Missa, que tem se dedicado para que o Corpo de Cristo fosse alimento para todos os que tem fome e sede de Deus. Um sacerdote que distribui a misericórdia de Deus com fartura, um sacerdote que tem uma devoção ao atender todos os que o procuram para se confessarem. É acolhedor, amigo e carinhoso. Vibra pelo sacerdócio, tem um amor todo especial por Nossa Senhora Auxiliadora, a quem

ele sempre invoca na oração do santo terço. Um sacerdote, a exemplo de Dom Bosco, que sempre demonstrou tanto carinho e amor pelos jovens, pelas crianças, e dedicou toda a sua vida para o bem deles. É difícil pensar o P. Germano sem ser padre. Ele tem todos os traços de um bom pastor-acolhedor, amigo, atencioso, que vibra pelo que faz, e sempre muito interessado por todos, querendo bem a todos e se dedicando sem medida a quem o procura. É um sacerdote segundo o coração do Cristo, Bom Pastor. É um sacerdote a ser admirado, seguido e copiado em todas as suas virtudes.

P. Germano Salesiano: Se tem uma característica do P. Germano que é de grande admiração de todos é a acolhida. Assim como fazia Dom Bosco, P. Germano sempre acolhe a todos alegremente, feliz, brincalhão. Não tem como não se sentir alegre na sua presença. Assim como Dom Bosco, P. Germano sempre pensou a educação dos jovens, com avanço para o futuro, sempre foi um educador para frente, que vibra com as conquistas dos jovens. Sempre tem uma leveza nas relações com todos e isso facilita as relações do dia a dia. Uma outra característica do P. Germano, e que é espelho de Dom Bosco, é a presença na vida das pessoas, sempre presente no meio dos jovens, e eles se sentem amados por ele, sempre presente junto do povo, manifestando desta forma

o amor de Deus. Muitos tem dado testemunho de que o P. Germano é um verdadeiro e autêntico salesiano de Dom Bosco. A educação e a formação sempre foram a sua preocupação em relação aos jovens.

P. Germano Slomp: é um amigão, é um 'amigo dos bão, que deixa a gente mió', como diz o caipira. Amizade que é fruto da confiança e da dedicação em favor do outro, para que o outro sempre se sinta bem. É uma amizade que nos leva para Deus. É sempre muito gostoso estar junto do P. Germano e escutar as suas histórias, tudo o que ele realizou, e são muitas as coisas boas e bonitas que ele construiu.

Parabéns P. Germano! O senhor é um sacerdote muito querido por todos nós. É feliz a cidade de Cruzeiro que tem a graça da sua presença. É muito agradecida a Inspetoria por ter o senhor nas suas fileiras! Por tudo o que o senhor realizou nestes 90 anos, para o bem das pessoas e dos jovens, nós agradecemos de coração. O seu trabalho sempre foi muito importante.

Que Deus lhe conceda o dom da saúde e o conserve sempre feliz. Que Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora, estejam sempre assistindo o senhor, concedendo as forças para continuar a luta do dia a dia. Nós gostamos e amamos muito o senhor. Parabéns pelos noventa anos de vida e de amor. Deus o abençoe e proteja.

E que o seu testemunho de vida e de dedicação cative muitos jovens a responderem ao chamado que Deus lhes faz diariamente e que abracem, assim como o senhor abraçou, o caminho do sacerdócio e semeiem o bem no coração das pessoas. Assim seja."

P. Justo Ernesto Piccinini, SDB  
Um ex-aluno seu

## GRANDE EDUCADOR

"P. Germano foi um grande educador, fez parte da minha vida Salesiana, como responsável pelo Oratório, em Piracicaba e Diretor de Lavrinhas, quando lá estive por alguns meses, em 1970."

José Edgar Camolesi  
Empresas Reynold e Eredità do restauro do  
Liceu Coração de Jesus.

## ALEGRIA E DISPONIBILIDADE

"Conheci o padre Germano quando eu era ainda criança, no oratório festivo, em Pindamonhangaba. Ele foi o primeiro padre e o primeiro salesiano que conheci. O oratório fazia jus a essa qualificação, pois era mesmo sempre um clima de festa. O padre Germano, com seu jeito animado e alegre de ser contribuía para isso. Muitos jogos,

campeonatos, música, teatro, passeios, sorteios... E tinha também a catequese. Foi o padre Germano que me preparou, com mais 30 amigos, para a Primeira Eucaristia, em 1977. Aquela criançada amava o padre Germano. E ele também sempre demonstrou alegria de estar entre nós. Também nos sentíamos amados por ele.

Deus me deu a graça de conviver com o padre Germano mais duas vezes: em Cruzeiro, de 2005 a 2010, onde me impressionou sua constante disponibilidade e prontidão para atender as confissões. Todos os dias a fila era extensa. Ele e o padre Hamilton cuidavam para que todos fossem atendidos.

E depois, desde o ano passado (2023), convivemos aqui na Casa Maria Auxiliadora. Casa de acolhida, de cuidados, de suporte aos salesianos que estão em tratamento de saúde. O padre Germano, que no oratório havia cuidado de tantos meninos, tinha ele se tornado agora o 'menino' que precisava ser cuidado. Mais que um dever, foi um prazer poder estar com ele nessa última fase da vida e poder demonstrar, em nome de tantos ex-oratorianos a gratidão e o amor que tínhamos por ele. Obrigado por tudo, padre Germano! Do céu, continue rezando por nós!"

P. Marcos Sérgio da Silva, SDB

## SUA MANSIDÃO

---

"Tive o privilégio de servir o altar de Cristo, no ministério da Palavra, por um bom tempo, junto ao Padre Germano. Sempre nas missas das 9 horas da manhã, aos domingos, estávamos lá. Num certo domingo, igual aos outros, no momento da homilia, se ouviu um grande barulho no fundo da capela, quando um dos dormentes da torre veio ao colapso, desabou, gerando um estrondo muito grande. A missa estava cheia como sempre. Muitos saíram correndo, achando que tudo estava vindo abaixo. E lá estava o Padre Germano, com sua calma e mansidão. Depois de um silêncio momentâneo, falou: 'não foi nada, confiemos na misericórdia do Senhor'. Aquelas palavras foram de uma inspiração! Tudo ficou calmo novamente. Obrigado, querido e estimado Padre Germano, por todos os momentos vividos ao lado do senhor. Interceda a Deus por nós. Sua benção sempre."

Sr. Cleber Marcelo Bispo, 52 anos, pai de aluna do INSA-Oratório, Cruzeiro.

## UM PAI, UM MESTRE, UM AMIGO

---

Quando entrei no Aspirantado de Lavrinhas, em 1968, conheci o Padre Germano Slomp, novo diretor do

Seminário Salesiano. Estava iniciando como diretor. Nos três anos que lá estive, fui conhecendo a grandeza desse salesiano que sempre procurou ser um pai, um mestre, um amigo, sem deixar de ser um animado professor! Chegamos a ser quase 180 Aspirantes: ele conhecia cada um pelo nome. Conversava com todos, atendia a todos. Sempre presente no pátio e nos passeios 'gerais', como eram chamados. Todas as sextas-feiras, juntamente com o salesiano coadjutor, Sr. Angelino, fazia a via-sacra na Capela. Gostava de celebrações bem preparadas, ensaiava teatro, fazia parte essencial da nossa vida diária. Quem o conheceu ape-

nas nas últimas décadas de sua vida não pode imaginar o quanto o Padre Germano tinha de vivacidade, de entrosamento e da sua disposição para estar com as pessoas. Durante os seis anos que esteve à frente do Aspirantado, com certeza, marcou de forma muito positiva nossa geração. Seus momentos semanais de formação para os 'postulantes' eram esperados! Querido P. Germano, o senhor, que tanto amou a vida salesiana, interceda pelas novas vocações para nossa Inspetoria."

P. Antônio Carlos Galhardo, SDB



# LINHA DO TEMPO

---

Nascimento	Rio dos Cedros - SC	20 de julho de 1932
Batismo	Rio dos Cedros - SC	20 de julho de 1932
Crisma	Rio dos Cedros – SC	17 de outubro de 1932
Primeira Casa Salesiana	Ascurra, Ginásio S. Paulo	1946-1948
Aspirantado	Conclui em Lavrinhas	1949
Noviciado	Pindamonhangaba	1950
Mestre de Noviços	P. Luiz Garcia de Oliveira	63 noviços
Recebeu a batina	das mãos de D. Carlo Chiarlo, Núncio Apostólico	19 de março
Primeira Profissão Religiosa	Pindamonhangaba	31 de janeiro de 1951
Pós -Noviciado	Lorena	1951 - 1952
Tirocínio com alunos internos	Lorena Escola Agrícola	1953
Tirocínio com alunos internos	Porto Alegre C.P.O.	1954
Tirocínio com alunos internos	Campinas, Liceu	1955
Tirocínio com alunos internos	Lorena, S. Joaquim	1956
Curso de Teologia	São Paulo, Pio XI	1957-1960
Sagrada Tonsura	D. Camilo Faresin, SDB	07 de dezembro de 1957
Leitorado e Ostiariado	D. Antônio Ferreira de Macedo, C.Ss.R	15 de agosto de 1958
Acolitado e Exorcitado	D. Antônio Barbosa, SDB	07 de dezembro de 1958
Subdiaconato	D. Antônio Ferreira de Macedo, C.Ss.R	05 de dezembro de 1959
Diaconato	D. Antônio Ferreira de Macedo, C.Ss.R	02 de janeiro de 1960

Presbiterado	D. Camilo Faresin, SDB	08 de dezembro de 1960
Curso de Pastoral	Lorena, S. Joaquim	1961
Diretor do Oratório Festivo	Sorocaba	1962
Diretor do Oratório Festivo	São José dos Campos	1963-1964
Diretor do Oratório Festivo	Piracicaba	1965-1966
Diretor do Oratório Festivo	S. Paulo, Sta. Teresinha	1967
Diretor	Lavrínhas, aspirantado	1968-1973
Roma, Pisana	Curso de Formação	1973
Diretor	Campinas, Liceu	1974
Diretor e Oratório	Sorocaba	1975
Campos do Jordão	Tratamento de saúde	1976
Confessor e Oratório	Pindamonhangaba	1977
Oratório e Capelão FMA	Araras	1978
Oratório e Vig. Paroquial	Americana	1979-1980
Diretor do Oratório	Piracicaba	1981-1984
Rio do Sul – SC	Pároco	1985-1986
Vigário Paroquial	São José dos Campos	1987-1988
Prof. em Lavrinhas e Capelão da Santa Casa	Cruzeiro	1989
Pároco em Pinheiros	Cruzeiro	1990-1998
Confessor dos aspirantes	Pindamonhangaba	1999
Vigário Paroquial	Sorocaba	2000
Tratamento de saúde	Campos do Jordão	2001

Vigário Paroquial	São Paulo, Jd. Nordeste	2002
Confessor	Lorena, S. Joaquim	2003
Confessor e Santa Casa	Cruzeiro	2004-2021
Campinas, Liceu	Tratamento de saúde	2022-2024



A handwritten signature in black ink, which appears to read "P. Narciso Ferreira, SDB". The signature is fluid and cursive, with a large, stylized initial "P".

P. Narciso Ferreira, SDB

Referente para a Memória  
Institucional







[salesianossp.org.br](http://salesianossp.org.br)

## DADOS PARA O NECROLÓGIO

**P. GERMANO SLOMP**

\* Rio dos Cedros – SC, 20 de setembro 1932

† Campinas – SP, 29 de fevereiro de 2024

91 anos de idade

73 anos de vida religiosa salesiana

62 anos de ministério presbiteral